



São Paulo, 16 de fevereiro de 2012. O Banco Votorantim S.A. ("BV") anuncia seus resultados do quarto trimestre e ano de 2011. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

Mensagem do Presidente

O histórico de sucesso do Banco Votorantim nos últimos 20 anos nos coloca hoje como o 3º maior banco privado brasileiro em ativos. Contamos com uma base robusta de acionistas (Grupo Votorantim e Banco do Brasil - BB) e um portfólio diversificado de negócios de banco de atacado, financiamento ao consumo e gestão de patrimônio. Esses fatores, aliados à parceria estratégica com o BB, nos posicionam de forma privilegiada para ocupar o espaço criado pela consolidação bancária e capturar oportunidades de negócios associadas à expansão da classe média e ampliação de investimentos em infraestrutura.

No período pós-crise de 2008, registramos crescimento acelerado no negócio de financiamento de veículos, consolidando nossa posição de liderança em revendas multimarcas e ampliando nossa presença em concessionárias.

Contudo, mudanças econômico-regulatórias e o agravamento da crise internacional alteraram o cenário bancário brasileiro em 2011, impondo desafios principalmente às instituições financeiras mais voltadas ao crédito ao consumo, como o Banco Votorantim.

Esse novo contexto econômico-regulatório foi acompanhado pelo aumento da inflação e pela elevação sistêmica dos níveis de inadimplência de pessoas físicas, notadamente no segmento de financiamento de veículos, que representa 60% da nossa carteira de crédito gerenciada (com ativos cedidos). Dados do Bacen mostram que enquanto a inadimplência de pessoas físicas cresceu 29% em 2011, no segmento de financiamento de veículos ela dobrou, alcançando 5,0% em Dez.11.

Como antecipamos na "Mensagem do Presidente" do 3T11, o Banco Votorantim teve seus resultados pressionados em 2011, devido a dois fatores principais: elevação sistêmica da inadimplência em financiamentos de veículos e adoção, a partir do 4T11, de maior prudência em provisões. Essa postura ainda mais conservadora marca o início de um período de ajuste prudencial, que terá continuidade em 2012.

O Varejo teve seus resultados impactados principalmente pelo aumento da inadimplência no mercado de financiamentos de veículos, que representa 81% da carteira de crédito gerenciada pela BV Financeira, e pelo maior conservadorismo no tratamento de provisões (ex: cíveis e trabalhistas, ativos cedidos). Adicionalmente, despesas com liquidações antecipadas de contratos cedidos também afetaram o resultado de 2011 e ainda devem impactar os resultados de 2012.

O Atacado, por sua vez, registrou bom desempenho operacional, avançando nos principais negócios em linha com o plano estratégico. A margem líquida com clientes somou R\$ 949 milhões em 2011, expansão de 50% sobre 2010, mesmo com a realização de ajustes pontuais, como a conclusão de processos de provisões de crédito de casos do segmento Corporate relacionados à crise financeira de 2008 e a elevação prudencial do índice de cobertura de operações de crédito do Middle Market.

Mesmo nesse contexto de resultados, fortalecemos significativamente a qualidade do risco de crédito do Banco Votorantim:

- **Funding:** após o sucesso no alongamento do prazo médio, que contribuiu para a redução do *gap* de prazos entre ativos e passivos, a moderação do ritmo de crescimento da carteira de crédito diminuiu substancialmente a necessidade de *funding* adicional;
- **Liquidez:** nível de caixa elevado substancialmente (60% acima do nível médio de 2010/2011). Adicionalmente, o Banco Votorantim possui uma linha de crédito junto ao BB, no valor equivalente a um patrimônio líquido do Banco Votorantim (R\$ 8,0 bilhões em Dez.11), que constitui uma importante reserva de liquidez e que nunca foi utilizada;

- Índice de cobertura de operações de crédito (IC): aumento prudencial do IC do Middle Market, manutenção em patamar adequado do IC do Corporate, e elevação gradual do IC do Varejo a partir de 2012;
- Capital: índice de Basileia encerrou Dez/11 em 14,1% (13,1% em Dez/10).

Para voltarmos a crescer de forma sustentável e com rentabilidade, adotamos, com total apoio dos acionistas, uma série de iniciativas estratégicas como parte da nossa Agenda de Mudanças:

- Aprimoramento das políticas de crédito e processos operacionais do Varejo, e revisão dos incentivos à força de vendas. Em Nov.11, por exemplo, o indicador de atraso da 1ª parcela ("Inad 30") da produção de veículos leves já retornou ao patamar histórico da BV Financeira, indicando o melhor nível de risco das produções recentes;
- Revisão dos processos de cobrança, incluindo intensificação de campanhas de recuperação e aplicação de réguas de cobrança conforme perfil do cliente;
- Constituição do Comitê de Revisão Operacional (CRO), composto por representantes dos acionistas, que atuam em conjunto com equipes do Banco Votorantim na identificação e implantação de melhorias operacionais na BV Financeira;
- Maior eficiência na gestão de custos, com criação de comitê específico (CAAD) para analisar e aprovar despesas;
- Agregação ao quadro executivo de vários profissionais experientes em áreas como negócios varejo e atacado, entre outras.

Em 2012 o Banco Votorantim dará continuidade ao seu processo de ajuste prudencial, avançando em iniciativas da sua Agenda de Mudanças, especialmente no Varejo:

- Obtenção de ganhos de eficiência em processos operacionais e captura de sinergias com a integração e consolidação das áreas corporativas, resultando em redução de custos em 2012 e 2013;
- Ampliação do foco de atuação da BV Financeira em vendas para originação de financiamentos de veículos voltados à carteira própria; e
- Consolidação do novo modelo de originação para o parceiro estratégico Banco do Brasil ("BV Financeira Originadora").

Mesmo com adoção dessas iniciativas, os resultados em 2012 continuarão pressionados. O Varejo terá seus resultados impactados por quatro fatores:

- Mudança na regulamentação, com a entrada em vigor da Res. 3.533, que altera a forma de reconhecimento de receitas de cessões de crédito com coobrigação;
- Registro de inadimplência superior à média histórica das carteiras produzidas pela BV Financeira até Set/11;
- Elevação prudencial do índice de cobertura das operações de crédito, e
- Foco em negócios mais rentáveis, com redução dos volumes de originação relativamente à média de 2010/2011 e ajuste proporcional na estrutura de custos.

As operações do Atacado, por sua vez, devem continuar a apresentar bom desempenho em todos os negócios, com o contínuo crescimento das receitas do Corporate & Investment Banking (CIB), Middle Market e Wealth Management, manutenção da qualidade dos ativos e índice de cobertura das operações de crédito prudencialmente elevado.

Em resumo, as estratégias e iniciativas adotadas, cujos efeitos se evidenciam tanto na manutenção do bom desempenho do Atacado, quanto principalmente na geração de negócios de boa rentabilidade do Varejo, permitirão ao Banco Votorantim retomar a sua trajetória de crescimento sustentável e com rentabilidade nos próximos anos.

Esse processo de ajuste prudencial, iniciado no 4T11, conta com total apoio dos acionistas, que estão comprometidos com a manutenção da estrutura de capital em níveis adequados, inclusive via aporte de capital. O compromisso dos acionistas também se estende à preparação do Banco Votorantim ao novo ambiente regulatório de Basileia III.

Estratégia Corporativa

O Banco Votorantim possui um portfólio diversificado de negócios, internamente classificados em Atacado e Varejo.

O Atacado é composto por três negócios principais, com objetivos estratégicos bem definidos, a saber:

- **Corporate & Investment Banking (CIB):** ser um dos principais bancos parceiros para seus clientes, com foco em relacionamentos de longo prazo e oferta de soluções financeiras integradas de crédito, produtos estruturados e serviços de banco de investimento. O CIB é um dos líderes de mercado no crédito a grandes empresas e vem ampliando sua relevância junto aos clientes por meio do fortalecimento da sua plataforma de produtos de alto valor agregado – produtos estruturados, derivativos (de proteção), serviços de banco de investimento (ECM, DCM e M&A) e distribuição local e internacional.
- **Middle Market:** continuar a crescer com qualidade no atrativo e crescente segmento de médias empresas, com ganhos significativos de escala e eficiência e foco em relacionamento. O Middle Market, também chamado de BV Empresas, foca em relacionamento e agilidade operacional para melhor servir seus clientes. Adicionalmente, o Middle busca ampliar sua oferta de produtos e serviços, inclusive alavancando a plataforma de produtos do segmento CIB.
- **Wealth Management (VWM&S):** moderno modelo organizacional, desenvolvido com o objetivo de ganhar agilidade, eficiência e aumento de competitividade nos dois mercados distintos e dinâmicos em que a VWM&S atua:
 - **Asset Management (VAM):** ser reconhecida pela capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado, ocupando posição de liderança dentro do seu *peer group* (AM sem estrutura de varejo), além de ampliar a presença internacional. A VAM busca atingir essas aspirações atuando com uma das melhores gestoras de recursos, entregando soluções apropriadas às necessidades dos clientes, desenvolvidas com inovação e qualidade. Adicionalmente, a VAM planeja ampliar a parceria com o BB, alavancando sua capacidade de desenvolvimento e distribuição de produtos estruturados.
 - **Private Bank:** figurar entre os cinco melhores do mercado de Private Bank e ser reconhecido como um dos melhores gestores patrimoniais do Brasil, estabelecendo relacionamentos próximos e duradouros, por meio de soluções diferenciadas nos mercados local e internacional, adequadas aos perfis dos clientes.

No Varejo, o Banco Votorantim é um dos líderes de mercado no crédito ao consumo, com foco no segmento de financiamento de veículos e posições relevantes em negócios complementares. Os objetivos estratégicos da instituição no Varejo incluem:

- **Financiamento de Veículos:** manter-se entre os principais *players* no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, que atua como extensão do Banco do Brasil (BB) no financiamento de veículos fora da rede de agências. Para originação voltada à carteira própria, a BV Financeira concentra sua atuação em vendas (lojas multimarcas), canal este em que possui histórico de liderança e reconhecida *expertise*. Para originação voltada ao BB, por sua vez, a BV Financeira e o BB devem avançar conjuntamente em 2012 na consolidação do novo modelo operacional ("BV Financeira Originadora"), aprofundando a parceria estratégica.
- **Outros negócios:** aumentar a rentabilidade em crédito pessoal, com foco em operações de crédito Consignado INSS, que apresentam melhor perfil de risco. Adicionalmente, o Varejo planeja continuar a crescer de forma orgânica em cartões de crédito e ampliar as receitas com corretagem de seguros (ex: seguros auto e prestamista).

Ao longo dos próximos anos, o portfólio de negócios do Banco Votorantim deve atingir plena maturidade, com o fortalecimento do Corporate & Investment Banking, a expansão do Middle Market, o contínuo crescimento do Wealth Management e a transição para um novo modelo de financiamento ao consumo, sempre aprofundando a parceria com o BB.

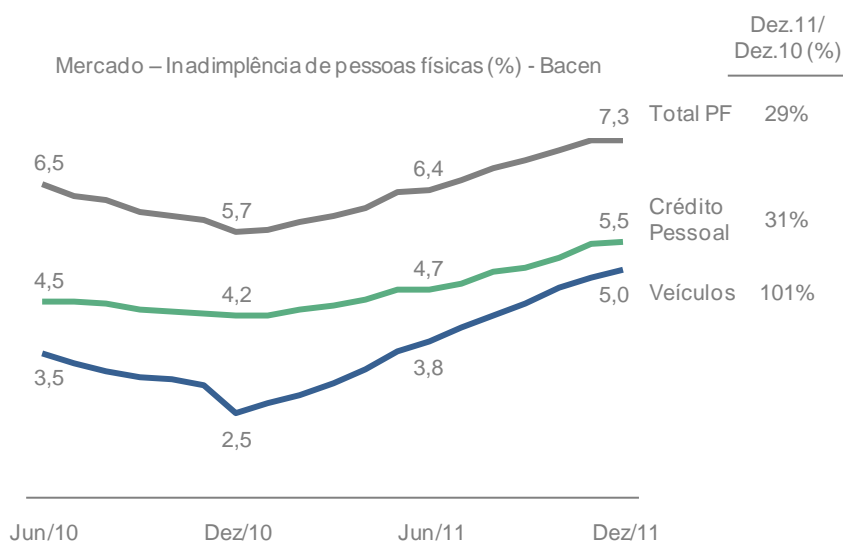
Ambiente Econômico e Setor Bancário

O ano de 2011 foi marcado por importantes eventos mundiais que interromperam o forte crescimento econômico do ano anterior. O desdobramento da crise dos países europeus e as dúvidas a respeito do desempenho da economia dos EUA e do crescimento da China mantiveram elevada a incerteza no cenário mundial e a volatilidade nos preços dos ativos.

De modo geral, a posição privilegiada da economia brasileira em relação a outras economias gerou oportunidades de negócios no mercado nacional de capitais e atraiu intenso fluxo de capitais estrangeiros, responsável por elevar as reservas internacionais ao nível de US\$ 352 bilhões. O PIB deve ter fechado o ano de 2011 com um saudável crescimento de aproximadamente 2,8%, liderado pelo consumo doméstico. O saldo da balança comercial atingiu US\$ 29,8 bilhões, beneficiando-se dos elevados preços internacionais de *commodities* e da safra agrícola recorde.

Apesar dos bons fundamentos da economia brasileira, o cenário bancário doméstico foi significativamente alterado pela implantação de mudanças regulatórias, como as medidas macroprudenciais, que tiveram o intuito de moderar o ritmo de expansão do crédito e controlar a inflação. Dentre as principais medidas, o Bacen anunciou em Dez.10 a Circular 3.515, que elevou o requerimento de capital para operações de financiamento de veículos e crédito consignado, impactando especialmente as instituições mais concentradas no financiamento ao consumo, como o Banco Votorantim. A Circular 3.515 foi revogada em Nov.11, por meio da Circular 3.563.

Nesse novo contexto econômico-regulatório, marcado por inflação em patamares elevados, aumento das taxas de juros em operações de crédito a pessoas físicas, entre outros fatores, o mercado registrou deterioração da qualidade de crédito a pessoas físicas. Dados do Bacen mostram que enquanto a inadimplência de pessoas físicas cresceu 29% no ano de 2011, a inadimplência no mercado de financiamento de veículos dobrou (5,0% em Dez.11; 2,5% em Dez.10). Cabe destacar que financiamentos de veículos representam 60% da carteira de crédito gerenciada (inclui ativos cedidos) do Banco Votorantim.



Algumas medidas para manter o país em rota sustentável já foram adotadas, como a retomada de uma política monetária expansionista. O Departamento de Economia do Banco Votorantim projeta expansão de 3,0% do PIB em 2012, pouco abaixo do estimado potencial da economia, em razão dos efeitos indiretos da crise internacional e do menor desempenho do setor produtivo. Levando em conta esses dois últimos fatores, é de esperar alguma acomodação, ainda que pequena, do consumo doméstico para 2012. A inadimplência de pessoa física deve continuar em trajetória ascendente ainda no 1T12, como consequência da desaceleração da massa salarial ampliada disponível devido à inflação mais elevada em 2011. De fato, os dados de atrasos de curto prazo (entre 15 e 90 dias) do mercado começaram a ceder no final do ano e sinalizam que o pico da inadimplência deve ser observado entre o 1T12 e o 2T12. Reforça essa expectativa o reajuste nominal de 14,1% do salário mínimo (R\$ 622), em vigor desde Jan.12. Ademais, a *proxy* do PIB calculada pelo Banco Central (IBC-Br) voltou a registrar crescimento da economia a partir de Nov.11.

Principais Informações

Os quadros abaixo destacam a evolução das principais informações do Banco Votorantim:

	4T10	3T11	4T11	2010	2011	Variação	
						4T11/3T11	2011/2010
RESULTADOS (R\$ Milhões)							
Margem financeira bruta ¹ (a)	851	1.174	803	4.607	5.009	-31,6%	8,7%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	5	(978)	(1.097)	(1.189)	(3.343)	12,2%	181,2%
Resultado bruto de intermediação financeira (a - b)	856	196	(293)	3.418	1.666	-249,4%	-51,3%
Receita de prestação de serviços	399	331	288	1.373	1.247	-13,0%	-9,2%
Despesas administrativas e de pessoal	(610)	(657)	(647)	(2.170)	(2.431)	-1,6%	12,0%
Resultado operacional	508	(187)	(978)	1.988	(340)	424,1%	-117,1%
Lucro líquido (Prejuízo)	272	(85)	(656)	1.015	(201)	669,3%	-119,8%
INDICADORES GERENCIAIS (%)							
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ² (ROAE)	13,7	(3,9)	(27,8)	12,7	(2,4)	-24,0 p.p.	-15,1 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ³ (ROAA)	1,0	(0,3)	(2,2)	1,0	(0,2)	-1,9 p.p.	-1,2 p.p.
Spread global ⁴ (NIM)	3,4	4,2	3,0	4,9	4,6	-1,2 p.p.	-0,3 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses ⁵	36,9	37,2	40,0	36,9	40,0	2,8 p.p.	3,1 p.p.
Índice de Basileia	13,1	12,7	14,1	13,1	14,1	1,4 p.p.	1,0 p.p.
INDICADORES MACROECONÔMICOS⁶							
CDI - taxa acumulada (%)	2,6	3,0	2,7	9,8	11,6	-0,3 p.p.	1,9 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	10,8	12,0	11,0	10,8	11,0	-1,0 p.p.	0,3 p.p.
IPCA - taxa acumulada (%)	2,2	1,1	1,5	5,9	6,5	0,4 p.p.	0,6 p.p.
Dólar - final (R\$)	1,67	1,85	1,88	1,67	1,88	1,4%	12,3%
Risco País - EMBI (pontos)	186	274	208	186	208	-24,1%	11,8%
	Dez.10	Set.11	Dez.11	Variação			
				Dez11/Set11	Dez11/Dez10		
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)							
Total de ativos	107.818	124.339	112.445	-9,6%	4,3%		
Operações de crédito	56.816	63.978	58.726	-8,2%	3,4%		
Segmento Atacado	19.602	21.621	20.916	-3,3%	6,7%		
Segmento Varejo	37.214	42.357	37.810	-10,7%	1,6%		
Avais e fianças	10.252	10.929	11.859	8,5%	15,7%		
Ativos cedidos - com coobrigação	11.137	13.523	15.360	13,6%	37,9%		
FIDCs	2.410	3.065	5.182	69,1%	115,0%		
Recursos captados	67.359	78.760	79.514	1,0%	18,0%		
Patrimônio líquido	8.389	8.718	8.041	-7,8%	-4,1%		
Patrimônio de Referência	11.845	13.057	12.054	-7,7%	1,8%		
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA⁷(%)							
Operações Vencidas há +90 dias ⁸ / Carteira de Crédito	1,4%	3,6%	4,5%	0,8 p.p.	3,1 p.p.		
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias ⁸	138,5%	103,8%	103,9%	0,1 p.p.	-34,6 p.p.		
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	1,9%	3,7%	4,6%	0,9 p.p.	2,8 p.p.		
OUTRAS INFORMAÇÕES							
Recursos geridos (R\$ Milhões)	31.414	38.584	42.985	11,4%	36,8%		
Número de funcionários ⁹	7.418	6.963	6.461	-7,2%	-12,9%		

1. Equivale ao Resultado bruto de intermediação financeira antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD);

2. Quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. O indicador está anualizado;

3. Quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. O indicador está anualizado;

4. Quociente entre a margem financeira bruta do período e os ativos rentáveis médios do período. O indicador está anualizado;

5. IE = despesas administrativas e de pessoal / (margem financeira bruta + receita de prestação de serviços + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais + ajuste de hedge)

6. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

7. Inclui ativos cedidos e FIDCs;

8. Considera conceito da Res. #2682;

9. Exclui estagiários e estatutários;

Resumo dos Resultados 2011

- **Resultado consolidado 2011** somou R\$-201M (R\$-656M no 4T11), impactado por dois fatores principais:
 - Inadimplência em financiamentos de veículos: dados do Bacen mostram que enquanto a inadimplência de pessoas físicas cresceu 29% em 2011, a inadimplência no segmento de financiamento de veículos, que representa 60% da carteira de crédito gerenciada do Banco Votorantim, dobrou no mesmo período, alcançando 5,0% em Dez.11 (2,5% em Dez.10); e
 - Maior prudência em provisões: diante do novo contexto econômico-regulatório, a partir do 4T11 o Banco Votorantim adotou uma postura ainda mais conservadora em provisões de crédito, cíveis, para ativos cedidos, entre outras. Essa postura marca o início de um processo de ajuste prudencial, que continuará em 2012.
- **Varejo** teve seus resultados impactados principalmente pelo crescimento nas provisões, decorrentes do:
 - Aumento da inadimplência no mercado de financiamento de veículos. A inadimplência da carteira gerenciada de financiamentos de veículos, que inclui ativos cedidos, alcançou 5,9% em Dez.11, comparado a 4,7% em Set.11 (critério 2.682/Bacen);
 - Maior conservadorismo no tratamento de provisões:
 - Despesas com provisões cíveis e trabalhistas somaram R\$ 303 milhões (R\$ 75 milhões em 2010); e
 - Despesas com provisões para ativos cedidos com coobrigação totalizaram R\$ 278 milhões (R\$ 55 milhões em 2010);
- Resultados do Varejo também foram afetados por despesas com liquidações antecipadas de contratos cedidos com coobrigação, que somaram R\$ 726 milhões em 2011 (R\$ 604 milhões em 2010). No 4T11 essas despesas totalizaram R\$ 269 milhões, incluindo provisão prudencial de R\$ 94 milhões para contratos cedidos em Dez.11.
- **Atacado** apresentou bom desempenho em 2011, avançando nos principais negócios conforme plano estratégico:
 - CIB: maior disciplina no uso de capital e fortalecimento da plataforma de produtos de valor agregado (*derivativos, corporate finance*) e de distribuição (*broker-dealer* em Londres, além de Nova Iorque);
 - Middle: crescimento de 51% da carteira de crédito ampliada, que alcançou R\$ 9,0 bilhões em Dez.11, com inadimplência sob controle (1,6% em Dez.11);
 - Asset Management: expansão de 37% no volume de recursos geridos (R\$ 43,0 bilhões em Dez.11), confirmando a VAM na posição de 9ª maior *Asset* do mercado pelo *ranking* de gestores da Anbima;
 - Private Bank: crescimento de 28% no volume de ativos sob gestão e de 29% na base de clientes em 2011; e
 - Tesouraria: revisão do seu papel, com ampliação do foco na viabilização de negócios com clientes.
- Atacado registrou expressivo aumento de receitas em 2011. A margem líquida cresceu 50% sobre 2010, totalizando R\$ 949 milhões, mesmo com a realização de alguns ajustes prudenciais não recorrentes:
 - CIB: conclusão dos processos de provisões de crédito de casos relacionados à crise financeira de 2008; e
 - Middle Market: aumento prudencial do índice de cobertura de operações de crédito.
- **Agenda de Mudanças**: O Banco Votorantim adotou, com apoio total dos acionistas, uma série de iniciativas estratégicas para voltar a crescer com rentabilidade. O aprimoramento das políticas de crédito e processos operacionais do Varejo, por exemplo, resultou na melhora da qualidade das produções recentes. Em Nov.11, o indicador de atraso da 1ª parcela ("Inad 30") da produção de veículos leves já retornou ao patamar histórico da BV Financeira, indicando a boa qualidade das produções recentes.
- Em 2012 o banco dará continuidade ao seu processo de ajuste prudencial, com foco especialmente no Varejo:
 - Ampliação do foco de atuação da BV Financeira em vendas para originação para carteira própria;
 - Consolidação do novo modelo de originação para o parceiro Banco do Brasil ("BV Financeira Originadora");
 - Obtenção de ganhos de eficiência em processos operacionais e captura de sinergias com a integração e consolidação das áreas corporativas, resultando em redução de custos em 2012 e 2013.
- **Resultado consolidado 2012** continuará pressionado, mesmo com as iniciativas adotadas. O Varejo ainda terá seus resultados impactados por quatro fatores: (i) mudança na regulamentação, com a entrada em vigor da Resolução 3.533 (Bacen), que altera a forma de reconhecimento de receitas de cessões de crédito com coobrigação; (ii) potencial de inadimplência superior à média histórica das carteiras produzidas pela BV Financeira até Set/11; (iii) elevação prudencial do índice de cobertura das operações de crédito; e (iv) foco em negócios mais rentáveis, com redução dos volumes de originação relativamente à média de 2010/2011. O Atacado, por sua vez, deve apresentar bom desempenho em todos os negócios (CIB, Middle Market, Asset Management e Private Bank).

Análise do Resultado

Margem Financeira Bruta (MFB)

No ano de 2011, a MFB totalizou R\$ 5.009 milhões, aumento de 8,7% em comparação ao exercício de 2010.

As receitas da intermediação financeira aumentaram 33,8% em 2011, impulsionadas pela variação positiva de receitas com operações de crédito (+R\$ 3.005 milhões), do resultado com instrumentos financeiros derivativos (+R\$ 1.035 milhões) e do resultado de operações com títulos e valores mobiliários – TVM (+R\$ 549 milhões).

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ Milhões)	4T10	3T11	4T11	2010	2011	Variação (%)	
						4T11/3T11	2011/2010
Receitas da Intermediação Financeira	3.260	6.475	3.494	13.190	17.645	(46,0)	33,8
Operações de Crédito	2.014	3.233	2.898	8.088	11.092	(10,4)	37,2
Operações de Arrendamento Mercantil	632	486	467	2.640	2.096	(3,9)	(20,6)
Resultado de Operações com TVM	1.204	1.779	771	4.313	4.862	(56,7)	12,7
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(712)	719	(811)	(2.210)	(1.175)	(212,9)	(46,9)
Resultado de Operações de Câmbio	(7)	80	11	30	107	(86,1)	251,8
Resultado das Aplicações Compulsórias	129	178	158	329	663	(11,2)	101,6
Despesa da Intermediação Financeira	(2.409)	(5.301)	(2.691)	(8.583)	(12.636)	(49,2)	47,2
Operações de Captação no Mercado	(1.841)	(4.117)	(2.218)	(6.357)	(10.129)	(46,1)	59,3
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(74)	(798)	(121)	(209)	(906)	(84,8)	333,2
Operações de Arrendamento Mercantil	(494)	(387)	(351)	(2.017)	(1.601)	(9,2)	(20,6)
Margem Financeira Bruta	851	1.174	803	4.607	5.009	(31,6)	8,7

As receitas com operações de crédito somaram R\$ 11.092 milhões em 2011, crescimento de 37,2% sobre 2010, principalmente em razão da expansão de 22,7% no saldo médio da carteira de crédito e do crescimento de R\$ 863 milhões no resultado bruto com cessões de crédito. Por outro lado, as receitas de operações de crédito de 2011 foram impactadas pelo maior conservadorismo adotado no tratamento de provisões para perdas com ativos cedidos e pelo aumento nas despesas de liquidação antecipada de contratos cedidos com coobrigação, que somaram R\$ 726 milhões em 2011 (R\$ 604 milhões em 2010).

SALDO MÉDIO DA CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	3T11	4T11	2010	2011	Variação (%)	
					4T11/3T11	2011/2010
Segmento Varejo	41.563	40.084	31.465	39.326	(3,6)	25,0
Segmento Atacado	21.032	21.268	17.333	20.526	1,1	18,4
Corporate	13.646	13.198	13.848	13.530	(3,3)	(2,3)
Middle Market	7.387	8.070	3.485	6.997	9,3	100,8
Carteira de Crédito	62.595	61.352	48.798	59.852	(2,0)	22,7

No 4T11, as receitas com operações de crédito sofreram redução de 10,4% em relação ao trimestre anterior devido principalmente à redução do saldo médio da carteira do segmento Varejo e às despesas de liquidação antecipada de contratos cedidos com coobrigação. Cabe ressaltar que no 4T11 foi realizada provisão adicional no valor de R\$ 94 milhões para os contratos cedidos em Dez.11, refletindo uma postura mais conservadora da instituição no reconhecimento de resultados com operações de cessão de crédito.

O incremento de 12,7% no resultado com títulos e valores mobiliários (TVM) em 2011, que somou R\$ 4.862 milhões, é explicado principalmente pelo aumento de receitas com operações estruturadas do segmento Corporate & Investment Banking (CIB), compensado parcialmente pela realização no 4T11 de provisão complementar para o FIDC NP ("BV Financeira FIDC V"), que foi estruturado em Dez.10 e do qual o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas. Essa provisão complementar está associada à revisão das premissas de recuperação dos créditos em atraso que compõem o FIDC NP.

O resultado com instrumentos financeiros derivativos é composto de receitas e despesas associadas a *swaps*, futuros e outros derivativos que são utilizados regularmente como *hedge* de posições de TVM, operações de crédito, câmbio, captações no mercado, empréstimos, cessões e repasses, que possuem riscos em moeda estrangeira, índices e taxas

de juros. O melhor resultado com instrumentos financeiros derivativos em 2011, comparado a 2010, é em grande parte explicada pelas receitas do *hedge* sobre captações no mercado e empréstimos no exterior, decorrente da apreciação do Dólar frente ao Real de 12,3% no período.

Em 2011, o aumento das receitas da intermediação financeira foi parcialmente compensado pelo crescimento de 47,2% das despesas da intermediação financeira, que pode ser explicado principalmente por:

- Aumento de 18,3% do saldo médio de *funding*, com alongamento do seu prazo médio em cerca de 90 dias e maior subordinação. A melhora do perfil do *funding* foi alcançada por meio de captações de recursos de longo prazo tanto no mercado local (Letras Financeiras) como no exterior (*Eurobonds*);
- Elevação prudencial da liquidez diante da volatilidade do cenário externo. Ao final de 2011, o nível de caixa se encontrava 60% acima do nível médio de 2010/2011; e
- Efeitos de variações cambiais e oscilações em índices e taxas de juros, cujos efeitos sobre os custos de captação são em grande parte compensados na linha de resultado com instrumentos financeiros derivativos, conforme explicado anteriormente.

SALDO MÉDIO DO <i>FUNDING</i> (R\$ Milhões)	3T11	4T11	2010	2011	Variação (%)	
					4T11/3T11	2011/2010
Depósitos	24.299	25.295	23.925	24.553	4,1	2,6
Compromissadas ¹	20.003	20.641	16.300	19.232	3,2	18,0
Aceites e Emissões	16.784	17.880	8.197	14.951	6,5	82,4
Empréstimos e outros ²	9.119	8.283	8.575	8.935	(9,2)	4,2
Dívidas Subordinadas	6.196	7.055	5.902	6.722	13,9	13,9
Saldo médio <i>funding</i>	76.401	79.154	62.899	74.393	3,6	18,3
Saldo médio <i>funding</i> e Securitização	92.633	97.720	72.417	90.660	5,5	25,2

1. Captações com títulos privados; 2. Inclui Box de Opções e NCE.

No 4T11, as despesas de intermediação financeira apresentaram redução de 49,2% em relação ao trimestre anterior. Cabe lembrar que o valor das despesas de intermediação financeira do 3T11 foi negativamente impactado pela expressiva apreciação do Dólar naquele período, que não se repetiu no 4T11.

Em 2011, o spread global (NIM) foi de 4,6%, com retração de 30 pontos base sobre o ano de 2010. No trimestre, o NIM foi de 3,0%, 120 pontos base inferior ao do trimestre anterior, decorrente da redução da margem financeira bruta no período.

Carteira de Crédito

Em Dez.11, a carteira consolidada de operações de crédito atingiu R\$ 58,7 bilhões, com redução de 8,2% no 4T11 e expansão de 3,4% nos últimos 12 meses.

CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Dez.10	Set.11	Dez.11	Variação %	
				Dez11/Set11	Dez11/Dez10
Segmento Varejo	37.214	42.357	37.810	(10,7)	1,6
Veículos ¹	31.981	35.959	31.255	(13,1)	(2,3)
Consignado	4.947	6.042	6.201	2,6	25,3
Outras	286	357	355	(0,5)	23,9
Segmento Atacado	19.602	21.621	20.916	(3,3)	6,7
Corporate	13.957	13.645	12.752	(6,5)	(8,6)
Middle Market	5.644	7.976	8.164	2,4	44,6
Carteira de Crédito	56.816	63.978	58.726	(8,2)	3,4
Avais e fianças prestados	10.252	10.929	11.859	8,5	15,7
Outros ²	7.373	7.913	6.234	(21,2)	(15,5)
Carteira de Crédito Ampliada³	74.442	82.821	76.819	(7,2)	3,2
Ativos cedidos ⁴ - com coobrigação	11.137	13.523	15.360	13,6	37,9
Veículos ¹	7.210	8.962	11.089	23,7	53,8
Consignado	3.927	4.562	4.270	(6,4)	8,7
FIDCs	2.410	3.065	5.182	69,1	115,0
Carteira de Crédito Gerenciada⁵	70.363	80.567	79.268	(1,6)	12,7
Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada⁶	87.989	99.409	97.361	(2,1)	10,7

1. Inclui CDC Veículos e Leasing; 2. Inclui TVM privado; 3. Inclui avais, fianças e TVM privado; 4. Ativos cedidos para outras instituições financeiras; 5. Inclui a carteira própria, ativos cedidos e FIDCs; 6. Inclui a carteira ampliada, ativos cedidos e FIDCs.

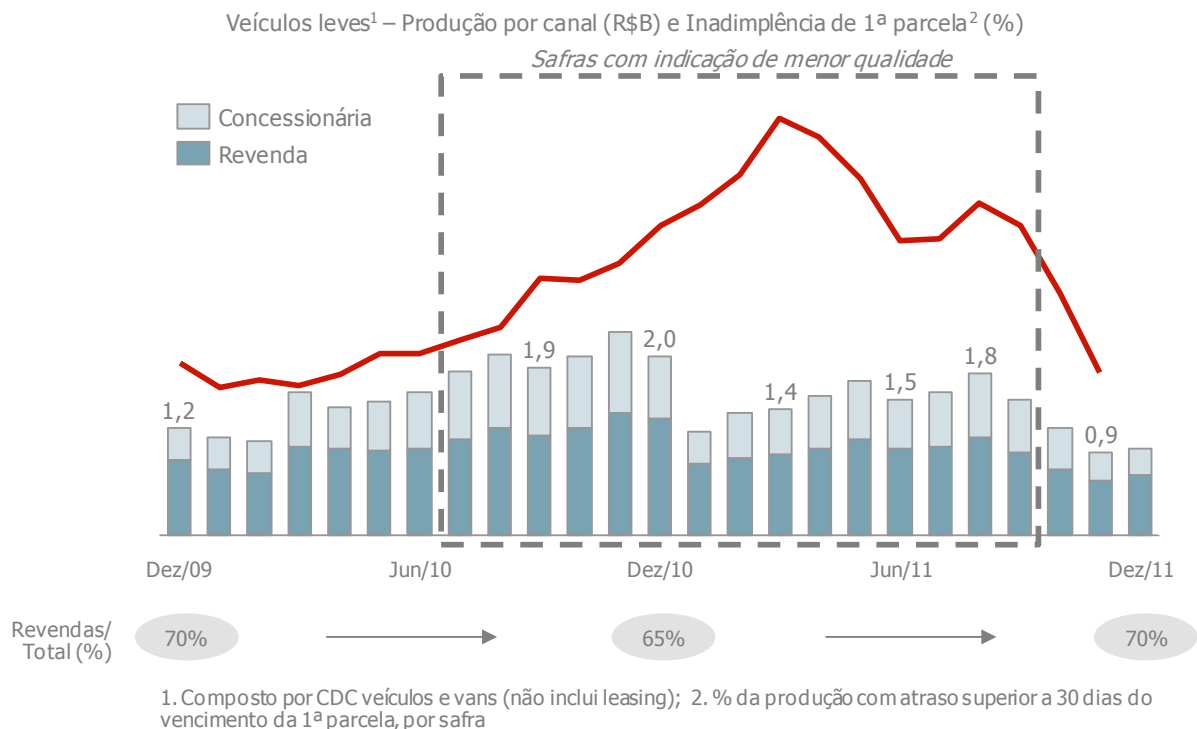
A carteira de crédito do Varejo atingiu R\$ 37,8 bilhões em 2011, apresentando crescimento de 1,6% nos últimos 12 meses e contração de 10,7% no trimestre. A moderação do crescimento da carteira do Varejo está associada à postura mais conservadora da instituição diante do novo contexto econômico-regulatório e da elevação sistêmica da inadimplência no segmento de financiamento de veículos.

Para retomar o crescimento sustentável e com rentabilidade no Varejo, o Banco Votorantim tem avançado rapidamente na implantação de iniciativas estratégicas que compõem sua Agenda de Mudanças, com total apoio dos acionistas. Entre as medidas adotadas, cabe destacar:

- Adoção de políticas de crédito mais rígidas, incluindo restrição à produção com prazo superior a 48 meses e entrada inferior a 20%. No 4T11, por exemplo, o percentual de propostas de financiamento de veículos aprovadas foi de 22%, contra 39% no 4T10. O prazo médio dos financiamentos de veículos, por sua vez, foi reduzido para 47 meses no 4T11, ante 52 meses no 4T10.
- Revisão dos processos de cobrança, incluindo intensificação de campanhas de recuperação e aplicação de réguas de cobrança conforme perfil do cliente;
- Constituição do Comitê de Revisão Operacional (CRO), composto por representantes dos acionistas, que atuam em conjunto com equipes do Banco Votorantim na identificação e implantação de melhorias operacionais na BV Financeira;
- Revisão do sistema de incentivos à força de vendas;
- Revisão do modelo de atuação da BV Financeira no financiamento de veículos, com ênfase no segmento de revendas multimarca (veículos usados) para originação própria. A BV Financeira possui historicamente uma posição de liderança nesse segmento, tendo registrado 24% de participação de mercado no financiamento de veículos usados em 2011, conforme dados do Gravame – SNG (sistema nacional de registro eletrônico de veículos financiados).
- Avanço na estruturação do novo modelo de originação para o BB ("BV Financeira Originadora"), que será consolidado ao longo de 2012. Concessionárias tendem a apresentar uma rentabilidade menos atrativa

devido à presença de bancos de varejo, que alavancam receitas de *cross-sell* e possuem estrutura de *funding* mais competitiva. No entanto, a parceria que o Banco Votorantim possui com o Banco do Brasil torna a atuação conjunta neste canal atrativa para ambos.

Essas iniciativas citadas já resultaram na melhora significativa da qualidade das produções mais recentes, conforme gráfico a seguir, que mostra a evolução do indicador antecedente "Inad 30". Este indicador mostra, por safra, o percentual da produção que registrou atraso superior a 30 dias da primeira parcela.



Após atingir um pico em Mar.11, o indicador "Inad 30" da produção de Nov/11 de veículos leves já retornou ao patamar histórico da BV Financeira, indicando a boa qualidade das produções recentes. Cabe ressaltar que as carteiras produzidas entre Jul.10 e Set.11, com indicação de qualidade inferior à média histórica, devem continuar a pressionar a rentabilidade do Varejo em 2012.

A carteira de crédito do Atacado, que engloba os segmentos Middle Market (médias empresas) e Corporate (grandes empresas), atingiu R\$ 20,9 bilhões em Dez.11, expansão de 6,7% nos últimos 12 meses. A chamada "carteira de crédito ampliada" do Atacado, que inclui avais, fianças e TVM privado, encerrou Dez.11 com saldo de R\$ 39,1 bilhões, com expansão de 5,1% sobre Dez.10.

O segmento Middle Market manteve sua trajetória de expansão em 2011, alcançando uma carteira de crédito de R\$ 8,2 bilhões, crescimento de 44,6% em relação a Dez.10. A carteira de crédito ampliada do Middle Market encerrou Dez.11 em R\$ 9,0 bilhões, crescimento de 51,5% em 12 meses. O segmento Middle Market continua a operar com elevado nível de garantias fortes, que cobriam 88% da carteira em Dez.11, incluindo mercadorias, duplicatas, alienação de veículos, equipamentos e imóveis, *cash collaterals*, direitos creditórios performados e fiança bancária. Considerando-se também avais e fianças, o nível total de garantias superava 200% da carteira de crédito. Adicionalmente, ao final de Dez.11 94,3% da carteira de crédito do segmento Middle estava classificada entre AA – C pelo critério Res. 2.682 (Bacen), evidenciando seu padrão de qualidade.

O segmento Corporate (CIB) encerrou Dez.11 com uma carteira de crédito de R\$ 12,8 bilhões, redução de 8,6% em relação a Dez.10. A carteira de crédito ampliada alcançou R\$ 30,2 bilhões em Dez.11, decréscimo de 3,6% em 12 meses. O CIB é um dos principais *players* em crédito para grandes empresas, com elevada penetração de mercado (mais de 700 grupos comerciais atendidos). Em Jul.11 o CIB implantou o Comitê de Negócios, que reúne semanalmente seus principais executivos para discutir oportunidades de negócios na base de clientes, tendo contribuído também para maior disciplina no uso de capital. Adicionalmente, com o intuito de aumentar sua relevância para os clientes, o CIB fortaleceu sua plataforma de produtos de valor agregado (derivativos, produtos estruturados, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional). Por exemplo, foram contratados

profissionais experientes para a estruturação e venda de derivativos, bem como para a estrutura de *corporate finance*.

Na visão consolidada, a carteira de crédito ampliada registrou crescimento de 3,2% nos últimos 12 meses, alcançando R\$ 76,8 bilhões. O saldo de ativos cedidos evoluiu para R\$ 15,4 bilhões, sendo que R\$ 14,5 bilhões, ou 95% do saldo total, tinham como cessionário o acionista BB. O BB adquire regularmente carteiras de financiamento de veículos e de crédito consignado originadas pela BV Financeira, em linha com sua estratégia de expansão da carteira de crédito ao consumo.

Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa

As despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) registraram elevação de 181% em 2011, atingindo R\$ 3.343 milhões, ante R\$ 1.189 milhões registrados em 2010. Esse aumento é justificado por dois fatores principais: aumento da inadimplência no mercado de financiamento de veículos e adoção, a partir do 4T11, de maior conservadorismo no tratamento de provisões. Essa postura mais conservadora marca o início de um processo de ajuste prudencial, que terá continuidade em 2012.

O Varejo, que representou 87% das despesas consolidadas de PDD em 2011, foi impactado pela elevação da inadimplência no mercado de financiamento de veículos. Cabe lembrar que as medidas macroprudenciais, particularmente a Circular 3.515 (BACEN), impactaram significativamente as instituições mais voltadas ao crédito ao consumo, como a BV Financeira. Ao elevar o requerimento de capital de operações de longo prazo de financiamento de veículos e consignados, as medidas macroprudenciais contribuíram para a elevação das taxas de juros praticadas e a redução dos prazos médios, com conseqüente aumento do valor das parcelas. Adicionalmente, o mercado registrou inflação em níveis elevados e moderação do crescimento da massa salarial, resultando em aumento da inadimplência das pessoas físicas. No segmento de financiamento de veículos, que representava 81% da carteira de crédito gerenciada do Varejo ao final de 2011, dados do Bacen mostram que a inadimplência do mercado dobrou no em 2011 (5,0% em Dez.11; 2,5% em Dez.10).

Adicionalmente, o Banco Votorantim adotou uma postura mais conservadora no tratamento de provisões de crédito, incluindo a ampliação do volume de provisões para ativos cedidos com coobrigação (R\$ 278 milhões em 2011; R\$ 55 milhões em 2010). A partir de 2012, por uma questão de prudência a BV Financeira elevará gradualmente o índice de cobertura das operações de crédito, que encerrou Dez.11 em 94,9% da carteira gerenciada, comparado a 94,8% em Set.11.

No Atacado, o aumento das provisões de crédito foi principalmente prudencial, com intuito de concluir processos de provisões de casos do CIB ainda relacionados à crise de 2008 e de elevar o índice de cobertura de operações de crédito do Middle Market. Vale ressaltar que mesmo com a contínua expansão deste segmento, focado em médias empresas, a inadimplência em Dez.11 era de 1,6%, evidenciando a qualidade dessa carteira.

No consolidado, a inadimplência atingiu 4,5% (critério 2.682/Bacen) da carteira de crédito gerenciada em Dez.11, elevação de 90 pontos base sobre Set.11. Esse crescimento foi impulsionado pela inadimplência do Varejo, que alcançou 5,5% da carteira gerenciada (inclui ativos cedidos e FIDC) em Dez.11, comparado a 4,4% em Set.11.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO	Dez.10	Set.11	Dez.11
Carteira de Crédito ¹ (R\$ Milhões)	70.363	80.567	79.268
Operações Vencidas há +90 dias ² (R\$ Milhões)	956	2.873	3.538
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	1,4%	3,6%	4,5%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos (R\$ Milhões)	1.323	2.982	3.675
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	1,9%	3,7%	4,6%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	138,5%	103,8%	103,9%
Saldo AA-C (R\$ Milhões)	68.703	75.632	73.440
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	97,6%	93,9%	92,6%

1. Inclui ativos cedidos e FIDC; 2. Operações vencidas segundo conceito Res. 2682.

Ao final de Dez.11, o índice de cobertura da carteira gerenciada consolidada era de 103,9%, comparado a 103,8% em Set.11. E 92,6% do saldo das operações de crédito, incluindo ativos cedidos e FIDC, estavam classificadas entre AA e C pelo critério Res. 2.682 (Bacen), ante 93,9% em Set.11.

Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços, incluindo tarifas bancárias, somaram R\$ 1.247 milhões em 2011, contração de 9,2% nos últimos 12 meses, principalmente devido à redução de 20% no volume de veículos financiados no período, que foi parcialmente compensada pelo aumento nas receitas no Atacado.

No 4T11, as receitas de prestação de serviços somaram R\$ 288 milhões, decréscimo de 13,0% sobre os R\$ 331 milhões do trimestre anterior, devido à menor produção do Varejo no período.

Despesas Administrativas

As despesas administrativas evoluíram de R\$ 1.395 milhões em 2010 para R\$ 1.573 milhões em 2011, incremento de 12,7% no período. No 4T11, as despesas administrativas somaram R\$ 438 milhões, aumento de 3,6% em relação aos R\$ 423 milhões registrados do 3T11. O aumento das despesas nos últimos 12 meses está associado principalmente à intensificação dos processos de cobrança no Varejo e despesas com consultorias e projetos, como a implantação da *Sarbanes-Oxley*, que contribuirá para aperfeiçoar a governança corporativa.

Como parte da sua Agenda de Mudanças, o Banco Votorantim adotou um conjunto de iniciativas corporativas, incluindo a criação em Jun.11 de um comitê específico para analisar e aprovar despesas (CAAD - Comitê de Análise e Aprovação de Despesas), com participação dos principais executivos.

Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal, por sua vez, passaram de R\$ 775 milhões em 2010 para R\$ 859 milhões em 2011, correspondendo a um crescimento de 10,8%. No 4T11 as despesas de pessoal somaram R\$ 209 milhões no 4T11, redução de 10,9% com relação aos R\$ 235 milhões registrados no trimestre anterior.

Como parte do processo de ajuste prudencial, iniciado no 4T11, o Banco Votorantim promoveu a integração de áreas corporativas, como Crédito, Finanças e Jurídico. Até o 4T11 o Banco Votorantim era estruturado em duas unidades de negócios, Atacado e Varejo, cada qual com suas áreas corporativas dedicadas. Com a reestruturação organizacional realizada, as áreas corporativas foram consolidadas, com ganhos em governança, qualidade e eficiência sendo capturados em 2011 e em 2012.

Nova estrutura organizacional do Banco Votorantim



Índice de Eficiência

O Banco Votorantim tem historicamente registrado bons índices de eficiência vis-à-vis os demais *players* do mercado em razão do seu modelo de negócios de baixo custo fixo, baseado numa extensa rede de distribuição terceirizada no negócio de financiamento ao consumo. Como mencionado, o banco vem implementando iniciativas para otimizar sua estrutura de despesas e custos, permitindo ganhos adicionais de eficiência.

O índice de eficiência acumulado dos últimos 12 meses encerrou Dez.11 em 40,0% (quanto menor, melhor), superior aos 36,9% registrados em Dez.10, mas ainda inferior à média de mercado. A deterioração observada no indicador é justificada principalmente pela realização, no 4T11, de ajuste prudencial no saldo de provisões cíveis e trabalhistas do Varejo.

Outras Receitas Operacionais

As outras receitas operacionais passaram de R\$ 123 milhões em 2010 para R\$ 246 milhões em 2011. Esta variação é justificada pela variação do Patrimônio Líquido das subsidiárias estrangeiras do Banco Votorantim (Nassau Branch, VBL e BV Securities), influenciada pela apreciação do Dólar de 12,3% no período. No 4T11 foram registradas outras receitas operacionais de R\$ 31 milhões, redução de R\$ 139 milhões em relação ao trimestre anterior.

Outras Despesas Operacionais

As outras despesas operacionais passaram de R\$ 175 milhões em 2010 para R\$ 444 milhões em 2011. No 4T11 as outras despesas operacionais somaram R\$ 206 milhões, ante R\$ 84 milhões no trimestre anterior. Este crescimento está relacionado principalmente a um ajuste prudencial no saldo de provisões cíveis e trabalhistas do Varejo, que elevou as despesas com essas provisões de R\$ 75 milhões em 2010 para R\$ 303 milhões em 2011.

Considerações adicionais sobre as demonstrações contábeis publicadas

Foram efetuadas reclassificações nos saldos de 31 de dezembro de 2010 da demonstração de resultado, visando permitir a comparabilidade das demonstrações contábeis, em decorrência da alteração da política interna de aglutinação de contas de receitas e despesas, tendo como objetivo principal proporcionar ao usuário das demonstrações o melhor entendimento do resultado do Banco Votorantim. Informações adicionais podem ser encontradas na nota explicativa #2 às demonstrações contábeis divulgadas.

Funding e Liquidez

Em 2011, o Banco Votorantim alongou o prazo médio do seu *funding* por meio de captações de recursos de longo prazo nos mercados local e internacional.

No mercado local, foram realizadas captações de recursos via Letras Financeiras (LF), que totalizavam R\$ 9,2 bilhões em Dez.11, incluindo R\$ 2,1 bilhões de LF subordinadas. Em 2011 o Banco Votorantim também deu continuidade à realização de cessões de ativos de crédito para o BB, de forma a financiar o seu próprio crescimento e contribuir para a estratégia de expansão do BB no segmento de financiamento ao consumo, particularmente na modalidade de financiamento de veículos. Ao final de Dez.11, o saldo de ativos cedidos junto ao BB somava R\$ 14,5 bilhões.

No mercado externo, no primeiro semestre de 2011 o Banco Votorantim captou US\$1,25 bilhão em dólares norte-americanos e R\$ 1,0 bilhão indexado ao IPCA, consolidando este mercado como uma importante fonte de captação de recursos de longo prazo, com condições atrativas de custo. Ao final de Dez.11, as captações externas representavam aproximadamente 13% do *funding* total, incluindo recursos provenientes de ativos cedidos. Cabe ressaltar que nas captações externas são realizadas operações de *hedge* com instrumentos derivativos para evitar exposições às oscilações de mercado na taxa de câmbio.

O total de recursos captados alcançou R\$ 79,5 bilhões ao final de Dez.11, expansão de 18,0% em 12 meses. Incluindo-se os recursos provenientes de cessões de ativos de créditos e FIDCs, o saldo de recursos captados somou R\$ 100,1 bilhões, aumento de 23,7% em relação a 2010.

RECURSOS CAPTADOS (R\$ Bilhões)	Dez.10	Set.11	Dez.11	Variação %	
				Dez11/Set11	Dez11/Dez10
Depósitos	23.6	25.0	25.6	2.6	8.6
Compromissadas ¹	17.7	20.6	20.7	0.2	16.6
Aceites e Emissões	10.3	17.9	17.9	(0.1)	73.5
Letras Financeiras	2.6	6.6	7.1	8.2	174.0
Obrigações por TVM no Exterior	2.9	6.4	5.9	(6.9)	105.7
Outros (LCA, LCI e Debêntures)	4.8	4.9	4.8	(2.6)	(0.4)
Dívida Subordinada	6.9	6.7	7.4	10.2	7.1
Empréstimos	4.3	5.4	5.2	(3.9)	21.2
Outras captações ²	4.6	3.2	2.8	(12.6)	(39.0)
Total de Captações	67.4	78.8	79.5	1.0	18.0
Securitização	13.5	16.6	20.5	23.8	51.6
Ativos cedidos - com coobrigação	11.1	13.5	15.4	13.6	37.9
FIDC	2.4	3.1	5.2	69.1	115.0
Total de Captações e Securitização	80.9	95.3	100.1	4.9	23.7
Captações Externas³/Captações e Securitização (%)	11.1%	14.6%	13.3%		
Carteira de Crédito/Total de Captações (%)	84.3%	81.2%	73.9%		

1. Captações com títulos privados; 2. Inclui Box de Opções e NCE; 3. Inclui TVM no Exterior, Empréstimos no Exterior e Nota Subordinada.

Após o sucesso do Banco Votorantim na ampliação do prazo médio do seu *funding*, que contribuiu para a redução do *gap* de prazos entre ativos e passivos em cerca de 240 dias em 18 meses, o menor ritmo de expansão da carteira tem diminuído substancialmente a necessidade de *funding* adicional. Em Dez.11, a carteira de crédito representava 73,9% do total de captações, ante 81,2% em Set.11 e 84,3% em Dez.10.

Com relação à liquidez, diante da volatilidade do cenário econômico internacional o Banco Votorantim elevou prudencialmente seu caixa, que encerrou Dez.11 60% acima do nível médio de 2010/2011.

Adicionalmente, vale ressaltar que o Banco Votorantim possui um contrato de Linha de Crédito Interbancária Rotativa junto ao Banco do Brasil, no valor equivalente a um patrimônio líquido do Banco Votorantim (R\$ 8,0 bilhões em Dez.11), que representa uma significativa reserva de liquidez que nunca foi utilizada.

Índice de Basileia

O índice de Basileia encerrou 2011 em 14,1%, sendo 9,5% sob a forma de Tier I. O aumento de 140 pontos base em relação aos 12,7% registrados em Set.11 decorre principalmente dos impactos da Circular 3.563 (Bacen), de Nov.11, que revogou o requerimento de capital adicional exigido pela Circular 3.515, de Dez.10.

O Conselho de Administração define que o Banco Votorantim deve perseguir um índice de Basileia de 13,0%, 200 pontos base acima do piso estabelecido pelo Banco Central. Com o intuito de manter esse patamar, considerado adequado pelos acionistas, foram adotadas ao longo de 2011 medidas de gestão eficiente do capital, incluindo:

- Emissões de Letras Financeiras subordinadas no mercado local, que elevaram o Tier II; e
- Securitizações de ativos do Varejo para o acionista BB, por meio de Acordo Operacional, que contribuíram para a redução do Patrimônio de Referência Exigido.

Cabe ressaltar que o processo de ajuste prudencial do Banco Votorantim, iniciado no 4T11, conta com total apoio dos acionistas, que estão comprometidos com a manutenção da estrutura de capital em níveis adequados, inclusive via aporte de capital. O compromisso dos acionistas também se estende à preparação do Banco Votorantim ao novo ambiente regulatório de Basileia III.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Set.10	Dez.10	Set.11	Dez.11
Patrimônio de Referência (PR)	11.945	11.845	13.057	12.054
PR Nível I	8.261	8.405	8.741	8.086
PR Nível II	3.684	3.439	4.316	3.968
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	9.716	9.946	11.295	9.386
Excesso de Patrimônio de Referência	2.228	1.899	1.763	2.668
Índice de Basileia (PR/(PRE/0,11))	13,5%	13,1%	12,7%	14,1%
Tier I	9,4%	9,3%	8,5%	9,5%
Tier II	4,2%	3,8%	4,2%	4,7%

Ratings

O Banco Votorantim encerrou 2011 com grau de investimento pelas três principais agências de *rating*, em reconhecimento à sua qualidade de crédito. Em Jun.11, a Moody's elevou os *ratings* de depósito de longo prazo em moeda estrangeira (de Baa3 para Baa2) e de dívida sênior de longo prazo (de Baa2 para Baa1). Em Dez.11, a S&P elevou os *ratings* na escala global para BBB-/A-3. A Fitch, por sua vez, reafirmou a classificação BBB- para os ratings em moeda local e estrangeira do Banco Votorantim.

AGÊNCIAS DE RATING		Nacional	Internacional
Fitch Ratings	IDR Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/F3
	IDR Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/F3
	Escala Nacional (LP/CP)	AA+(bra)/F1+(bra)	-
Moody's	Senior Unsecured MTN - ME (LP/CP)	-	Baa1/P-2
	Depósitos - Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	Baa2/P-2
	Depósitos - Moeda Local (LP/CP)	Aaa.br/BR-1	A3/P-2
Standard & Poor's	Moeda Estrangeira (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Moeda Local (LP/CP)	-	BBB-/A-3
	Escala Nacional (LP/CP)	brAAA/brA-1	-

Nota: LP = Longo Prazo; CP = Curto Prazo

Adicionalmente, em 2011, o Banco Votorantim conquistou o maior Grau de *Rating* de Gestão (internacional) por meio de sua controlada Votorantim Asset Management, com classificação AMP-1, concedida pela S&P.

Avanços Recentes dos Negócios

Negócios de Banco de Atacado:

- **Corporate & Investment Banking (CIB):** focado em grupos econômicos com faturamento anual superior a R\$ 400 milhões, o CIB encerrou 2011 com carteira com risco de crédito de R\$ 30,2 bilhões, redução de 3,6% em 12 meses. Em 2011 ocorreram diversos avanços, como o fortalecimento da plataforma de produtos, com reforço das equipes de derivativos e *corporate finance*, além da implantação do Comitê de Negócios, que disciplina o uso de capital, colocando foco em clientes com maior potencial de rentabilidade.
- **Middle Market:** formado por empresas com faturamento anual entre R\$ 20 milhões e R\$ 400 milhões, o Middle Market (BV Empresas) deu continuidade à sua estratégia de expansão, alcançando uma carteira com risco de crédito de R\$ 9,0 bilhões, aumento de 51,5% em relação a 2010. Esse crescimento foi acompanhado de ganhos de produtividade e da manutenção da qualidade da carteira de crédito, evidenciada pelo índice de inadimplência de 1,6% em Dez/11 (critério 2.682/Bacen).
- **VAM:** focada na estruturação e gestão de produtos inovadores e de qualidade, em 2011 a VAM lançou em parceria com a BB DTVM a primeira família de Fundos de Investimento em Participações em Infraestrutura, no segmento de Energias Renováveis. Denominados FIP-IE BB Votorantim Energia Sustentável I, II e III, os fundos diferenciam-se pelos prazos de 5, 10 e 30 anos, respectivamente, tendo como objetivo a aquisição de participações em usinas de biomassa, energia eólica e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Estes fundos foram pioneiros no mercado e obtiveram expressiva captação de R\$ 300 milhões. No 4T11, a VAM confirmou sua posição de 9ª maior gestora de recursos pelo *ranking* de gestores de fundos da Anbima, com 2,1% de *market share*.
- **Private Bank:** o Private manteve o foco no planejamento patrimonial integrado da sua base de clientes, que apresentou expansão de 29% em 2011. No mesmo período, o volume de ativos sob gestão do Private do Banco Votorantim cresceu 28%.
- **Votorantim Corretora (Corretora):** alçou importantes conquistas ao longo de 2011, como a obtenção do selo "Home Broker" de qualidade do Programa de Qualificação Operacional (PQO) da BM&F, posicionando-se entre as quatro corretoras do mercado que possuem os cinco selos de qualificação – Agro Broker, Carrying Broker, Execution Broker, Retail Broker e Home Broker. Adicionalmente, em Nov.11, a Corretora recebeu a licença do governo inglês para operar como *broker-dealer* em Londres, acessando clientes europeus que queiram investir no Brasil. A Votorantim Corretora terminou o ano entre as dez maiores corretoras em derivativos, seis maiores de *commodities* e entre as 28 maiores de ações.
- **Tesouraria:** teve seu papel revisado, com a ampliação do foco na viabilização de negócios com clientes do banco de Atacado, em linha com a estratégia corporativa. Nesse sentido houve o reforço da equipe de Derivativos (Estruturação e *Sales*). Adicionalmente, diante das novas regras de consumo de capital para risco de mercado, houve uma adequação dos limites de exposição da Tesouraria, principalmente para posições de *trading*.

Negócios de Varejo (financiamento ao consumo):

- **Financiamento de Veículos:** houve revisão do modelo de atuação da BV Financeira, com foco em segmentos mais rentáveis (revendas multimarcas) e avanço na estruturação do novo modelo de originação para o BB ("BV Financeira Originadora"), aprofundando a parceria estratégica.
- **Consignado:** por meio do relacionamento com mais de mil promotoras, a BV Financeira alçou uma carteira de consignados de R\$ 6,2 bilhões em Dez.11 (R\$ 4,9 bilhões em 2010), mantendo o foco na modalidade INSS, que representa mais da metade dos empréstimos concedidos.
- **Cartões de crédito:** houve evolução de 17% na base de cartões de créditos ativos nos últimos 12 meses, alcançando aproximadamente 330 mil cartões em Dez.11.

Avanços na Parceria Estratégica com o Banco do Brasil

O Banco Votorantim e o Banco do Brasil (BB) têm explorado oportunidades conjuntas de negócios em diversos segmentos, com avanços tangíveis alcançados, como os abaixo citados:

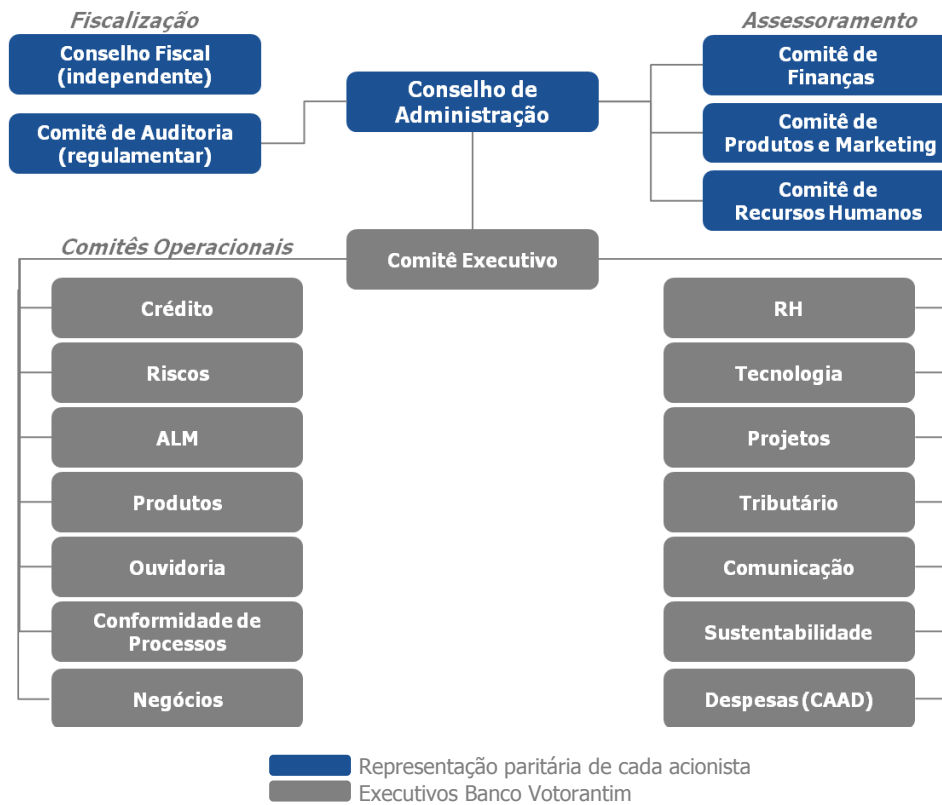
- **Evolução do modelo de atuação no financiamento de veículos:** após o estabelecimento da parceria, em 2009, a BV Financeira passou a atuar como extensão do BB para realização de financiamentos de veículos fora do ambiente de agências, o que contribuiu para o crescimento relevante registrado nos últimos três anos. Neste período, a BV Financeira consolidou sua posição de liderança em revendas multimarcas e ampliou significativamente sua presença em concessionárias. Diante do novo contexto econômico-regulatório, o Banco Votorantim tem priorizado a produção própria no segmento de revendas, no qual possui reconhecida *expertise*, e deve avançar ao longo de 2012 na estruturação do novo modelo de originação ao BB ("BV Financeira Originadora"), com foco no segmento de concessionárias.
- **Securitização de ativos:** por meio de Acordo Operacional, o BB adquire regularmente contratos de crédito originados pela BV Financeira, com coobrigação. O saldo de ativos cedidos ao BB alcançou R\$ 14,5 bilhões em Dez.11, sendo R\$ 10,3 bilhões de financiamento de veículos e o restante de consignados. Esse programa gera benefícios efetivos para ambas as instituições, na medida em que alia a elevada capacidade de originação de ativos do Banco Votorantim à ampla base de depósitos do BB. Em razão do novo cenário econômico-regulatório e da entrada em vigor da Circular Bacen 3.533 em Jan.12, que altera as regras de contabilização de operações de cessão de crédito, o Banco Votorantim e BB têm avançado conjuntamente na evolução do modelo de atuação da BV Financeira no financiamento ao consumo, conforme descrito no item anterior.
- **Oferta de produtos de investimento:** a BB DTVM e a Votorantim Wealth Management & Services (VWM&S), estrutura consolidadora de gestão de patrimônio do Banco Votorantim, têm atuado conjuntamente no desenvolvimento e distribuição de fundos de investimento inovadores e customizados de Direitos Creditórios (FIDCs), Imobiliários (FIIs), de Investimentos em Participações (FIPs) e Crédito Privado. Ao final de Dez.11, o volume de fundos associados à parceria somava R\$ 2,4 bilhões, com destaque para FIC BB Seleção Private, FII BB Renda Corporativa, FIDC Fênix (Lojas Americanas) e o FIP-IE BB Votorantim Energia Sustentável I, II e III. Este último é um Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura no segmento de Energias Renováveis, sendo pioneiro em seu formato.
- **Ampliação dos negócios da Votorantim Corretora:** maior utilização pelo BB da corretora do Banco Votorantim para a realização de transações de posições proprietárias, fundos de investimentos e do seu segmento varejo (via *home broker* do BB).

Governança Corporativa

A partir da parceria estratégica entre a Votorantim Finanças e o Banco do Brasil, estabelecida em 2009, a governança do Banco Votorantim passou a ser compartilhada entre os dois acionistas, com um modelo em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco Votorantim.

A governança está organizada em dois níveis complementares de alçada: o primeiro é composto pelo Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças, Produtos e Marketing e Recursos Humanos), e envolve os acionistas; o segundo é composto pelo Comitê Executivo e seus Comitês Operacionais e envolve as lideranças executivas do Banco Votorantim.

Adicionalmente o Banco Votorantim conta com um Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa do Banco Votorantim, e com um Comitê de Auditoria, que se reporta diretamente ao Conselho de Administração e que também tem função de fiscalização.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre as duas instituições. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

Conselho de Administração

Banco do Brasil	Posição	Votorantim Finanças	Posição
Aldemir Bendine	Presidente	José Ermírio de Moraes Neto	Vice-Presidente
Ivan de Souza Monteiro	Conselheiro	Marcus de Camargo Arruda	Conselheiro
Paulo Rogério Caffarelli	Conselheiro	Wang Wei Chang	Conselheiro

O Comitê Executivo, composto pelo Presidente e por mais cinco membros (Vice-Presidentes e Diretores), é auxiliado por um conjunto de comitês operacionais, com participação dos principais executivos, que apóiam e qualificam a tomada de decisões. Em 2011, vale ressaltar a criação do Comitê de Análise e Aprovação de Despesas (CAAD), cuja função é auxiliar a administração na implantação de iniciativas visando maior eficiência na gestão de despesas.

Em 2011, como parte da Agenda de Mudanças, o Banco Votorantim também revisou sua estrutura organizacional, integrando áreas corporativas do Atacado e Varejo.

Balço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)	Dez.10	Set.11	Dez.11	Variação %	
				Dez11/Set11	Dez11/Dez10
ATIVO					
CIRCULANTE	67.903	79.135	63.500	(19,8)	(6,5)
Disponibilidades	151	125	188	50,1	24,5
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	14.117	17.304	15.949	(7,8)	13,0
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	18.199	20.185	12.400	(38,6)	(31,9)
Relações Interfinanceiras	6.310	6.254	6.033	(3,5)	(4,4)
Operações de Crédito	21.302	24.992	23.017	(7,9)	8,0
Operações de Arrendamento Mercantil	4.015	3.112	2.737	(12,1)	(31,8)
Outros Créditos	3.625	6.855	2.833	(58,7)	(21,8)
Outros Valores e Bens	184	307	345	12,3	87,1
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	39.708	44.961	48.700	8,3	22,6
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	885	338	358	5,7	(59,6)
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	6.964	7.220	14.333	98,5	105,8
Operações de Crédito	29.636	32.080	28.688	(10,6)	(3,2)
Operações de Arrendamento Mercantil	210	397	379	(4,7)	80,5
Outros Créditos	1.548	3.623	3.779	4,3	144,2
Outros Valores e Bens	465	1.303	1.164	(10,6)	150,2
PERMANENTE	207	243	244	0,6	17,9
Investimentos	55	65	63	(3,7)	14,9
Imobilizado	88	110	110	0,6	25,8
Intangível	21	36	40	12,8	94,5
Diferido	44	32	31	(4,4)	(30,4)
TOTAL DO ATIVO	107.818	124.339	112.445	(9,6)	4,3
PASSIVO					
CIRCULANTE	68.833	81.930	65.889	(19,6)	(4,3)
Depósitos	18.354	20.250	19.634	(3,0)	7,0
Depósitos a Vista	309	379	432	13,8	39,5
Depósitos Interfinanceiros	643	2.170	1.624	(25,2)	152,6
Depósitos a Prazo	17.401	17.700	17.578	(0,7)	1,0
Outros Depósitos	0	0	-	(100,0)	(100,0)
Captações no Mercado Aberto	30.253	36.715	29.141	(20,6)	(3,7)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	3.249	6.793	5.156	(24,1)	58,7
Relações Interfinanceiras	-	10	-	(100,0)	-
Relações Interdependências	32	72	123	69,7	283,7
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.337	7.006	5.307	(24,2)	(16,3)
Instrumentos Derivativos Financeiros	4.759	4.645	2.883	(37,9)	(39,4)
Outras Obrigações	5.849	6.439	3.645	(43,4)	(37,7)
EXIGÍVEL LONGO PRAZO	30.554	33.659	38.472	14,3	25,9
Depósitos	5.245	4.716	5.991	27,0	14,2
Captações no Mercado Aberto	4.127	3.808	4.394	15,4	6,5
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	7.049	11.100	12.710	14,5	80,3
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.917	5.645	6.171	9,3	25,5
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.662	680	520	(23,4)	(68,7)
Outras Obrigações	7.554	7.710	8.686	12,6	15,0
Resultados de Exercícios Futuros	42	32	42	29,6	0,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.389	8.718	8.041	(7,8)	(4,1)
TOTAL DO PASSIVO	107.818	124.339	112.445	(9,6)	4,3

Demonstração de Resultados do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	4T10	3T11	4T11	2010	2011	Variação %	
						4T11/3T11	2011/2010
Receitas da Intermediação Financeira	3.260	6.475	3.494	13.190	17.645	(46,0)	33,8
Operações de Crédito	2.014	3.233	2.898	8.088	11.092	(10,4)	37,2
Operações de Arrendamento Mercantil	632	486	467	2.640	2.096	(3,9)	(20,6)
Resultado de Operações com TVM	1.204	1.779	771	4.313	4.862	(56,7)	12,7
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(712)	719	(811)	(2.210)	(1.175)	(212,9)	(46,9)
Resultado de Operações de Câmbio	(7)	80	11	30	107	(86,1)	251,8
Resultado das Aplicações Compulsórias	129	178	158	329	663	(11,2)	101,6
Despesa da Intermediação Financeira	(2.409)	(5.301)	(2.691)	(8.583)	(12.636)	(49,2)	47,2
Operações de Captação no Mercado	(1.841)	(4.117)	(2.218)	(6.357)	(10.129)	(46,1)	59,3
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(74)	(798)	(121)	(209)	(906)	(84,8)	333,2
Operações de Arrendamento Mercantil	(494)	(387)	(351)	(2.017)	(1.601)	(9,2)	(20,6)
Margem Financeira Bruta	851	1.174	803	4.607	5.009	(31,6)	8,7
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	5	(978)	(1.097)	(1.189)	(3.343)	12,2	181,2
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	856	196	(293)	3.418	1.666	(249,4)	(51,3)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(348)	(383)	(684)	(1.429)	(2.005)	78,7	40,3
Receitas de Prestação de Serviços	399	331	288	1.373	1.247	(13,0)	(9,2)
Despesas de Pessoal	(224)	(235)	(209)	(775)	(859)	(10,9)	10,8
Outras Despesas Administrativas	(386)	(423)	(438)	(1.395)	(1.573)	3,6	12,7
Despesas Tributárias	(169)	(143)	(150)	(580)	(623)	4,6	7,3
Outras Receitas Operacionais	(43)	170	31	123	246	(82,1)	100,3
Outras Despesas Operacionais	508	(84)	(206)	(175)	(444)	145,7	153,5
Resultado Operacional	508	(187)	(978)	1.988	(340)	424,1	(117,1)
Resultado Não Operacional	(1)	(7)	(85)	(29)	(76)	1.071,2	165,0
Resultado Antes da Tributação s/ Lucro	507	(194)	(1.063)	1.960	(415)	448,4	(121,2)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(144)	189	491	(547)	570	160,4	(204,2)
Participações Estatutárias no Lucro	(90)	(80)	(85)	(398)	(355)	5,7	(10,7)
Lucro (Prejuízo) Líquido	272	(85)	(656)	1.015	(201)	669,3	(119,8)

Disclaimer: eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.

Anexo 1a – Qualidade da Carteira de Crédito

Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Dez.10			Set.11			Dez.11		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	12.042	-	61,4%	11.465	-	53,0%	10.514	-	50,3%
A	5.527	28	28,2%	5.930	30	27,4%	5.557	28	26,6%
B	1.538	15	7,8%	2.583	26	11,9%	2.604	26	12,5%
C	169	5	0,9%	637	19	2,9%	1.068	32	5,1%
D	12	1	0,1%	271	27	1,3%	310	31	1,5%
E	13	4	0,1%	360	108	1,7%	405	153	1,9%
F	119	59	0,6%	45	23	0,2%	34	17	0,2%
G	29	20	0,1%	137	96	0,6%	188	132	0,9%
H	153	153	0,8%	193	193	0,9%	235	235	1,1%
TOTAL	19.602	286	100,0%	21.621	522	100,0%	20.916	654	100,0%
AA-C	19.276	48	98,3%	20.614	75	95,3%	19.743	86	94,4%
D-H	326	238	1,7%	1.007	447	4,7%	1.172	568	5,6%

Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Dez.10			Set.11			Dez.11		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	669	-	1,8%	208	-	0,5%	132	-	0,3%
A	32.868	164	88,3%	34.948	175	82,5%	29.827	149	78,9%
B	1.481	15	4,0%	2.054	21	4,8%	2.002	20	5,3%
C	958	29	2,6%	1.678	50	4,0%	1.743	52	4,6%
D	401	40	1,1%	893	89	2,1%	999	100	2,6%
E	182	54	0,5%	621	186	1,5%	665	199	1,8%
F	121	61	0,3%	473	236	1,1%	545	272	1,4%
G	102	71	0,3%	351	246	0,8%	461	323	1,2%
H	433	433	1,2%	1.131	1.131	2,7%	1.437	1.437	3,8%
TOTAL	37.214	868	100,0%	42.357	2.134	100,0%	37.810	2.553	100,0%
AA-C	35.975	208	96,7%	38.888	246	91,8%	33.704	221	89,1%
D-H	1.239	660	3,3%	3.469	1.889	8,2%	4.106	2.331	10,9%

Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Dez.10			Set.11			Dez.11		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	12.710	-	22,4%	11.673	-	18,2%	10.647	-	18,1%
A	38.395	192	67,6%	40.877	204	63,9%	35.384	177	60,3%
B	3.019	30	5,3%	4.637	46	7,2%	4.606	46	7,8%
C	1.127	34	2,0%	2.315	69	3,6%	2.811	84	4,8%
D	413	41	0,7%	1.164	116	1,8%	1.309	131	2,2%
E	195	58	0,3%	981	294	1,5%	1.070	352	1,8%
F	240	120	0,4%	518	259	0,8%	579	289	1,0%
G	131	92	0,2%	489	342	0,8%	649	454	1,1%
H	586	586	1,0%	1.324	1.324	2,1%	1.672	1.672	2,8%
TOTAL	56.816	1.153	100,0%	63.978	2.656	100,0%	58.726	3.206	100,0%
AA-C	55.251	256	97,2%	59.503	320	93,0%	53.448	307	91,0%
D-H	1.565	897	2,8%	4.476	2.336	7,0%	5.278	2.899	9,0%

Anexo 1b – Qualidade da Carteira de Crédito (inclui cessões com coobrigação e FIDC)

Atacado

RISCO (R\$ Milhões)	Dez.10			Set.11			Dez.11		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	12.042	-	61,4%	11.465	-	53,0%	10.514	-	50,3%
A	5.527	28	28,2%	5.930	30	27,4%	5.557	28	26,6%
B	1.538	15	7,8%	2.583	26	11,9%	2.604	26	12,5%
C	169	5	0,9%	637	19	2,9%	1.068	32	5,1%
D	12	1	0,1%	271	27	1,3%	310	31	1,5%
E	13	4	0,1%	360	108	1,7%	405	153	1,9%
F	119	59	0,6%	45	23	0,2%	34	17	0,2%
G	29	20	0,1%	137	96	0,6%	188	132	0,9%
H	153	153	0,8%	193	193	0,9%	235	235	1,1%
TOTAL¹	19.602	286	100,0%	21.621	522	100,0%	20.916	654	100,0%
AA-C	19.276	48	98,3%	20.614	75	95,3%	19.743	86	94,4%
D-H	326	238	1,7%	1.007	447	4,7%	1.172	568	5,6%

Varejo

RISCO (R\$ Milhões)	Dez.10			Set.11			Dez.11		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	2.036	-	4,0%	1.043	-	1,8%	2.807	-	4,8%
A	44.879	249	88,4%	49.526	248	84,0%	46.392	232	79,5%
B	1.529	15	3,0%	2.504	25	4,2%	2.463	25	4,2%
C	982	29	1,9%	1.945	58	3,3%	2.035	61	3,5%
D	410	41	0,8%	1.012	101	1,7%	1.139	114	2,0%
E	185	56	0,4%	690	207	1,2%	748	224	1,3%
F	125	62	0,2%	522	261	0,9%	603	301	1,0%
G	106	74	0,2%	389	267	0,7%	512	358	0,9%
H	509	511	1,0%	1.313	1.293	2,2%	1.654	1.706	2,8%
TOTAL¹	50.761	1.038	100,0%	58.945	2.461	100,0%	58.352	3.021	100,0%
AA-C	49.426	294	97,4%	55.018	331	93,3%	53.697	318	92,0%
D-H	1.335	744	2,6%	3.927	2.130	6,7%	4.656	2.704	8,0%

Consolidado

RISCO (R\$ Milhões)	Dez.10			Set.11			Dez.11		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	14.078	-	20,0%	12.508	-	15,5%	13.322	-	16,8%
A	50.406	277	71,6%	55.455	277	68,8%	51.948	260	65,5%
B	3.067	31	4,4%	5.087	51	6,3%	5.067	51	6,4%
C	1.151	35	1,6%	2.582	77	3,2%	3.103	93	3,9%
D	422	42	0,6%	1.284	128	1,6%	1.449	145	1,8%
E	198	60	0,3%	1.050	315	1,3%	1.153	377	1,5%
F	244	122	0,3%	567	284	0,7%	637	318	0,8%
G	135	95	0,2%	527	364	0,7%	700	490	0,9%
H	661	663	0,9%	1.506	1.486	1,9%	1.889	1.941	2,4%
TOTAL¹	70.363	1.323	100,0%	80.567	2.982	100,0%	79.268	3.675	100,0%
AA-C	68.703	342	97,6%	75.632	406	93,9%	73.440	404	92,6%
D-H	1.660	982	2,4%	4.934	2.577	6,1%	5.828	3.272	7,4%